CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho/Agosto de 2023

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental
Colaboração de Barbara Soveral, Cris Alhadeff, Diego Gonzaga, Juliana Mattos e Paula Medeiros.

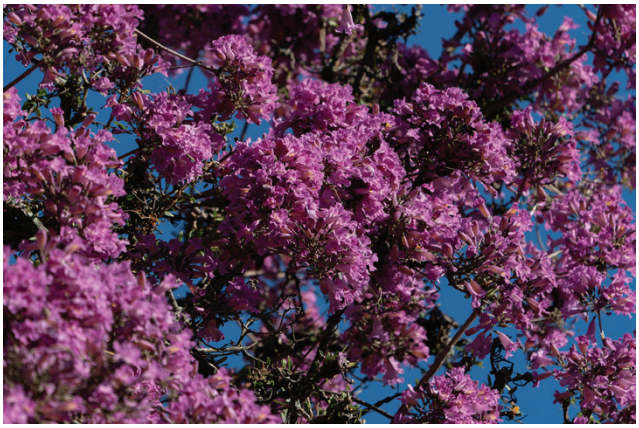
CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho/Agosto de 2023

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental
Colaboração de Barbara Soveral, Cris Alhadeff, Diego Gonzaga, Juliana Mattos e Paula Medeiros.

Floração

1. *Handroanthus impetiginosus* – **ipê-bola, pau d´arco-roxo, pau-cachorro, piúna**. Família Bignoniaceae. Distribuição geográfica: Brasil, Piauí, Ceará, Mato Grosso, Mato-Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro e S.Paulo - Ocorre também em outros países da América do Sul. Árvore extremamente ornamental, com sua belíssima floração, flores em formato de esfera, atinge até 20 m de altura e tem tronco de 60 a 90 cm de diâmetro. Sua madeira é pesada, muito dura ao corte, de valor econômico e medicinal. Da casca são extraídos sais alcalinos e um corante que é usado para tingir algodão e seda. Usado na medicina popular para o tratamento de gripes e resfriados, no combate ao câncer e inflamações.



Ipê-bola *(Handroanthus impetiginosus)*

2. *Calliandra haematocefala* – **esponja-vermelha**. Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Bolívia. Altura de 1 a 3 metros. As flores têm base floral branca e os estames são numerosos, vermelho escarlate, muito brilhantes.

Esponja-vermelha *Calliandra haematocefala)*

3. *Calliandra harrisii* – **esponjinha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Brasil, América Central e México. Arbusto com altura de 1,5 a 2 metros. Suas inflorescências são compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho escuro, com inúmeros estames longos e finos. Outros nomes: cabeça-de-anjo, tiririca, flor-de-sangue, erva pambotano, taguapillo. Folhas longas, planas, bipinadas. As flores possuem estames numerosos, longos, vermelhos com anteras amarelas.

Esponjinha *Calliandra harrisii)*

4. *Camellia japonica* – **camélia branca.** - No canteiro em frente à casa de Barbosa Rodrigues encontramos uma camélia com flores brancas. É sempre encontrada também no Jardim Japonês - Família: Theaceae. Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores, brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta, nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário, encantado pela flor cultivada pelos chineses, passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a Camellus. Assim surgiu a palavra Camellia. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

Camélia-branca *(Camellia japonica)*

5. *Brownea grandiceps* – **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol. Árvore com folhas persistentes com até 12 metros de altura, de tronco marrom acinzentado e crescimento lento. As inflorescências são esféricas, compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho-brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural.

Rosa-da-montanha *(Brownea grandiceps)*

6. *Bauhinia variegata var. candida* – **pata-de-vaca ou unha-de-vaca**. Em frente a sede da AAJB, ao lado do lago das tartarugas, está florida a pata-de-vaca. As flores agradavelmente perfumadas lembram as de orquídeas, sendo por isso também chamadas de árvore de orquídeas.

Pata-de-vaca *(Bauhinia albiflava)*

7. *Strongylodon macrobotrys* – **jade, jade-videira, turquesa jade**. Família Fabaceae. Nativa das Florestas Tropicais das Filipinas, crescem ao lado de córregos em florestas úmidas. Trepadeira deslumbrante, perene, com hastes que podem alcançar até 18 m de comprimento. As inflorescências pendentes, em forma de cascata com cerca de 1 metro de comprimento, ocorre na primavera e verão. As flores são belíssimas com um brilho perolado, é conhecida como jade devido à sua coloração entre o verde e o azul, semelhante às pedras semipreciosas de jade. No Havaí, passaram a incluí-la nos seus adornos de festa.

Jade *(Strongylodon macrobotrys)*

8. *Ceiba jasminodora* – **paineira-jasmim**. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: Espécie endêmica da Serra do Espinhaço, Minas Gerais. No Cerrado é encontrada em Campo Rupestre, podendo ser encontrada crescendo diretamente sobre pedras com as raízes expostas. Árvore de pequeno porte, podendo chegar a 4 metros de altura. Suas flores são perfumadas, polinizadas por mariposas, mas atraem também os beija-flores.

Paineira-jasmim *(Ceiba jasminodora)*

9. *Tradescantia pallida* – **trapoeraba-roxa, coração-roxo**. Família: Commelinaceae. Distribuição geográfica: Ocorre de Rondônia ao Paraná. Planta herbácea, suculenta, bastante rústica, muito usada em paisagismo.

Trapoeraba-roxa *(Tradescantia pallida)*

10. *Neomarica candida* – **íris-da-praia**. Família: Iridaceae. Suas flores leves e delicadas lembram orquídeas. Algumas são azuis e brancas, manchadas de amarelo e marrom, outras têm cor branca e extremidades viole-

tas. As Neomaricas são chamadas também de **falso-íris, lírio roxo-das-pedreiras, lírio-verde, maricá, pseudo-íris azu**l. No Brasil, elas são encontradas de Norte ao Sul. Por ser nativa de regiões de beira-mar, resiste aos ventos e maresia.

Íris-da-praia *(Neomarica candida)*

11. Spathoglottis plicata – **orquídea-violeta, orquídea-grapete**. Distribuição geográfica: Sudeste asiático e sudoeste do Oceano Pacífico, encontrada em grandes touceiras em encostas rochosas e clareiras de florestas, lugares onde há alta umidade e incidência direta dos raios de sol, durante quase o ano todo. Orquídea terrestre, a haste floral forma um cacho cujos botões se abrem em sequência, uns 5 ou 6 ao mesmo tempo, ao longo do ano. Chamada também de orquídea-roxinha por suas pequenas flores de cor roxa, que exalam um perfume que lembra o conhecido refrigerante grapete, daí o seu nome popular.

Orquídea-grapete *(Spathoglottis plicata)*

12. *Clerodendrum quadriloculare* – **cotonete**. No Cactário, os cotonetes despertaram para a sua floração de inverno. Família: Lamiaceae. Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7 metros de altura, de crescimento rápido. Sem atrativos durante o ano, desperta admiração por ocasião da floração quando se torna encantador. Suas folhas são grandes, verde-escuras com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escura na parte inferior. Fazem um belo contraste nos meses de inverno, quando ficam ornamentados com inúmeras flores branco-rosadas levemente perfumadas, que formam buquês de 6 a 10 cm de diâmetro. Os botões assemelham-se a cotonetes, por isso o seu nome popular. Também é chamada de estrela cadente, pois quando suas flores se abrem, lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Uma bonita história divertida e verdadeira: encontramos no Play a nossa associada Betta Cruz, angolana, nascida em Luanda, que nos contou que ela e as pequenas companheiras, quando tinham aproximadamente cinco anos, recortavam as folhas vermelhas desta planta, as colavam com saliva nas unhas para parecerem pintadas.

Cotonete *(Clerodendrum quadriloculare)*

13. *Aloe maculata* – **aloe-sabão, aloe-maculata**. Pertencente à família Xanthorrhoeaceae. As folhas variam de cor de vermelho para verde, dependendo se ele cresce à sombra ou em pleno sol e dependendo do tipo de solo ou da quantidade de água que tem disponível ao longo do ano, mas sempre apresentam pontos distintivos em forma de “H”.

Aloe sabão *(Aloe maculata)*

14. *Gasteria pulchra* – **gasteria.** Família: Asphodelaceae. Distribuição geográfica: África do Sul. Planta que cresce em solos arenosos e bem drenados. Prefere local a meia sombra, protegido de sol direto e de ventos.

Gasteria *(Gasteria pulchra)*

15. *Jatropha podagrica* – **batata-do-diabo vermelha**. Arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como batatado-diabo, batata-do-inferno ou pinhão-bravo. Família: Euphorbiaceae. Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na parte superior e prateadas na parte inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome "podagrica", que é de origem grega e significa "pé inchado". Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.

Batata-do-diabo vermelha *(Jatropha podagrica)*

16. *Cordyline fruticosa* - **dracena vermelha.** Família Liliaceae. Distribuição geográfica: Índia, Malásia, Polinésia e Oceania. Arbusto de 1 a 2,5 metros de altura, com folhas grandes, largas e espessas. Há inúmeras variedades além da vermelha, arroxeadas, róseas, esbranquiçadas, verdes, variegatas, com manchas ou listradas. As flores são pequenas e perfumadas, reunidas em panículas terminais, às quais sucedem cachos de bagas vermelhas

Dracena vermelha *(Cordyline fruticosa)*

17. *Bixa orellana* - **urucum**. Família: Bixaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de colorau, açafroeira-da-terra, açafroa ou urucu. Arvoreta que pode alcançar até 6 metros de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, quanto pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas para tingir a pele e os cabelos, ser-

ve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária, é conhecido como colorau, na cozinha capixaba, condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias farmacêutica, cosmética, de tintas, tecidos, e alimentar, onde está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos, carnes e em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos, é empregado como bronzeador. São inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e também é afrodisíaco. Considerada a essência do amor incondicional, nos Florais de Minas, onde é indicada para as personalidades agressivas, quando essa atitude gera somatizações que comprometem a saúde.

Urucum *(Bixa orellana)*

18. Cavanillesia umbellata - Também no Cactário encontra-se a barriguda: uma grande árvore, alta, conhecida também por outros nomes: imbaré, castanhado-ceará, árvore-de-lã e pau-de-navalha. Família: Bombacaceae. Distribuição geográfica: Bahia e Brasil Central, na mata-sêca e sertões da Caatinga. Sua altura atinge de 15 a 30 metros. É muitas vezes chamada de Baobá brasileiro. Seu tronco muito grosso na base, o que lhe denomina barriguda, em contraste com uma copa galhada que mais parece uma raiz invertida. As flores são claras, em cachos. Por ocasião da frutificação, ela se torna bastante ornamental. Sua copa adquire tons castanhos levemente rosados devido aos frutos muito leves tetra-alados (com quatro asas). Aves e faunas alimentam-se das suas sementes. A madeira é usada na fabricação de aviões, aeromodelos, jangadas e boias. É uma árvore ameaçada de extinção.

Barriguda *(Cavanillesia umbellata)*

19. Acanthus montanus – justícia-de-espinho. Estão floridos os acantos-gregos. Família: Acanthaceae. Distribuição geográfica: África. Um arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos, o nome botânico vem do grego Acanthos, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho. O desenho das colunas Corintianas foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro de arquitetura que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha; uma planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Corintianas. Há uma outra versão, uma lenda nos conta que uma jovem faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência; o véu que ela deveria ter usado e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo, para que eles se conservassem dia após dia, teceu uma cobertura para protegê-los. Casualmente este cesto ficou sobre raízes do acantos e em pouco tempo a planta se desenvolveu e suas hastes e folhagens em profusão envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e das formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para

criar as belíssimas colunas Corintianas, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil, o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana, onde de suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.

Acantos gregos *(Acanthus montanus)*

20. *Euphorbia milii* - **coroa-de-cristo.** Família: Euphorbiacea. Distribuição geográfica: Madagascar. Planta de pequeno porte, coberta de espinhos. Flores vermelhas muito decorativas. Florida quase o ano inteiro.

Coroa-de-cristo *(Euphorbia milli)*

21. *Graptopetalum paraguayense* – **flor-fantasma** ou **planta-fantasma**. Família: Crassulaceae - Distribuição geográfica: México - Planta herbácea, perene, suculenta, ereta, pendente.

Flor-fantasma *(Graptopetalum paraguayense)*

22. *Mammillaria standleyi* – **mamilária.** Família: Cactaceae. Espécie mexicana, de fácil cultivo, se desenvolve melhor em solos drenados, e com volume de regas bem esparsas, principalmente no inverno. Tem flores vermelho-púrpura, cercadas por pubescência de algodão. As frutas são vermelhas e comestíveis, com gosto de maçã, embora pequenas demais para serem de grande valor alimentar para os seres humanos

Mamilária *(Mammillaria standleyi)*

23. *Mammillaria prolifera* – **mamilária.** Família: Cactaceae. Distribuiçao geográfica: México, Cuba e Haiti. Planta de pequeno porte que se reproduz rapidamente.

Mamilária *(Mammilaria prolifera)*

24. *Adenium obesum* – A **rosa-do-deserto** ou **lírio-impala** está florida. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: Sul do Saara e sul da África, Arábia e Oriente Médio. Planta herbácea, suculenta, pode atingir de 1 a 3 metros de altura. É uma das mais belas plantas da África. Seu aspecto é escultural com o caule engrossado na base, que armazena água e nutrientes por ser uma planta de locais áridos; as raízes são entrelaçadas de forma exuberante e as flores são extraordinariamente belas e tubulares, com cinco pétalas. A seiva tóxica, de suas raízes e caules, é usada como veneno das flechas para a caça em grande parte da África e também como uma toxina para os peixes.

Rosa-do-deserto *(Adenium obesum)*

25. *Aloe brachystachys* – é uma espécie de liliopsida do gênero Aloe. Família: Asphodelaceae. Distribuição geográfica: Tanzânia.

Aloe *(Aloe brachystachys)*

26. *Euphorbia ingens* - **cacto-candelabro**. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: nativa da Ásia tropical, principalmente na Índia. É um arbusto ereto que cresce até cerca de 5 metros de altura, com ramos suculentos.

Cacto-candelabro *(Euphorbia ingens)*

27. *Echeveria lilacina* – **rosa-de-pedra**. Família: Crassulaceae. Distribuição Geográfica: originária de terrenos desérticos do México. Herbácea suculenta, com folhas cerosas, espessas, dispostas em rosetas.

Rosa-de-pedra *(Echeveria lilacina)*

28. *Kalanchoe tubiflora* – **calancoe, flor-da-abissínia.** Herbácea suculenta, perene. Distribuição geográfica: Madagascar. Flores tubulosas, vistosas, de cor verjmelho-alaranjado. Multiplica-se pelas mudas que se formam na extremidade das folhas. Desenvolvem-se até mesmo sobre telhados.

Calancoe *(Kalanchoe tubiflora)*

29. *Sansevieria cylindrica* – **lança-de-São-Jorge**. Família: Asparagaceae. Distribuição geográfica: nativa da África Ocidental, desde a Nigéria até Congo. Planta herbácea, rizomatosa e suculenta. Bastante ornamental e rústica. De crescimento lento, chega a cerca de um metro de altura.

Lança-de-São-Jorge *(Sansevieria cylindrica)*

30. *Jatropha podagrica* – **batata-do-diabo amarela**. Arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como batatado-diabo, batata-do-inferno ou pinhão-bravo. Família: Euphorbiaceae. Exibe vários buquês de pequenas flores vermelhas, as folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na parte superior e prateadas na parte inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome "podagrica", que é de origem grega e significa "pé inchado". Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.

Batata-do-diabo-amarela (Jatropha podagrica)

31. *Tacinga palmadora* – **palmatória-da-caatinga** e **urumbeba**, nome que vem do Tupi-Guarani e significa "folha com espinho que dá alimento". Distribuição geográfica: endêmica do Brasil. Seus habitats são florestas secas tropicais e subtropicais (Caatingas) e áreas áridas do Rio Grande do Norte ao Sul da Bahia. Suas flores decorativas vão do vermelho tijolo ao vermelho brilhante.

Palmatória-da-caatinga *(Tacinga palmadora)*

32. Kalanchoe daigremontiana – mãe-de-milhares, calancoe, folha-da-fortuna. Família: Crassulaceae. Distribuição geográfica: Madagascar - Planta herbácea, suculenta, de efeito ornamental e com propriedades medicinais. Alta capacidade de propagação com produção de brotos ao longo da borda das suas folhas.

Mãe-de-milhares *(Kalanchoe daigremontiana)*

33. *Aloe ferox* - Aloe . É uma espécie de liliopsida do gênero Aloe. Família: Asphodelaceae.

Aloe *(Aloe ferox)*

34. *Nopalea cochenillifera* – **palma-doce**. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: México. Largamente difundida no Nordeste do Brasil. Planta forrageira comestível, adaptada às condições do semi-árido, suportando grandes períodos de estiagem.

Palma-doce *(Nopalea cochenillifera)*

35. *Euphorbia neriifolia* – **eufórbia**. Família: Euphorbiaceae - Distribuição geográfica: Índia Central e Sul da Índia. Essa família inclui cerca de 400 espécies de grande variedade morfológica. As eufórbias produzem um suco leitoso de propriedade muito tóxica.

Eufórbia *(Euphorbia neriifolia)*

36. *Kalanchoe pinnata* – **flor-da-fortuna**. Distribuição geográfica: Madagáscar. Esta suculenta alcança até 1,5 metro de altura. Também é chamada de saião, já que suas flores com pétalas avermelhadas que pendem para baixo se assemelham a saias. O cálice é verde, às vezes avermelhado na base se a flor fica exposta ao sol.

Flor-da-fortuna *(Kalanchoe pinnata)*

37. *Saraca thaipingensis* – **saraca-amarela** ou **saraca-tangerina**. Família: Fabacae. Distribuição geográfica: Tailândia, Malásia e Ilha de Java, na Indonésia. Árvore de até 10 metros de altura, de tronco com casca rugosa de cor pardo-acinzentada, com copa pequena e aberta. Torna-se realmente deslumbrante por ocasião da floração, com grandes buquês com magníficas flores amarelas brilhantes e perfumadas distribuídas em grande

quantidade pelo tronco, pelos ramos lenhosos e na extremidade dos galhos. Muito procurada por vários pássaros e abelhas. Assim como a saraca-índica, na Ásia Oriental a saraca-amarela é encontrada nos palácios e jardins próximos aos templos, sobretudo na Índia e Sri Lanka, e suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada pelos hindus como o símbolo do amor, é consagrada a Kama, deus do amor.

Saraca-amarela *(Saraca thaipingensis)*

38. *Dialium guineense* - jitaí. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: África, encontrado nas florestas de savana densa e matas ciliares. Conhecida também como veludo de tamarindo pelos seus frutos. Árvore que atinge 30 metros de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia, são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana, as folhas, com gosto amargo, fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentações. O nome específico significa "da Guiné". A fruta, uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo ocorrer a dispersão.

Jitaí *(Dialium guineense)*

39. Erythrina speciosa – mulungu, suína. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, até 10 metros de altura, muito espinhenta e ramificada com caule de cor pardacenta. Conhecida também como mulungu, canivete e candelabro-vermelho, quando, nos meses de inverno, perde todas as folhas, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro. De julho a setembro cobre-se de cachos de chamativas flores vermelho-brilhantes, que atraem principalmente os beija-flores e é uma árvore excelente hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria.

Mulungu *(Erythrina speciosa)*

40. *Rhododendron indicum var. simsii* – As **azaleias** estão em plena floração, ornamentando diversos locais do Parque. Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaleia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rosa-dos-alpes, azaleia-tocha e azaleia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaleia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

Azaleia *(Rhododendron simsii)*

41. *Aiphanes horrida* – **corozo**. No cômoro estão os corozo ou **cariotas-de-espinho**, com uma bonita inflorescência, palmeiras com longos espinhos pretos por todo o seu tronco e decorativos cachos de frutos vermelho-vivos, sempre disputados pelos mais diversos pássaros, principalmente pelas belíssimas saíras de sete-cores. Distribuição geográfica: parte ocidental do Estado do Acre.

Corozo *(Aiphanes horrida)*

2. *Amherstia nobilis* – A seguir a floração extraordinária do **orgulho-da-Índia**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 metros de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo–arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro e possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.

Orgulho-da-Índia *(Amherstia nobilis)*

43. *Camoensia scandens* – **camoensia**. Na extensa pérgula na entrada do arboreto encontra-se uma belíssima trepadeira, a camoensia. Família: Fabaceae. Distribuição

Geográfica: Golfo de Guiné-África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgula após o Lago Frei Leandro. Merece ser admirada.

Camoensia *(Camoensia scandens)*

44. *Solandra grandiflora* – **solandra**. Encontra-se envolvendo um alto oiti, atrás da Estufa do Mestre Valentim. Família: Solanaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Conhecida também como c**opa-de-ouro e videira-cálice-dourado**. Trepadeira muito ramificada de crescimento rápido, desperta a atenção pelo tamanho de suas grandes flores em forma de sino ou funil com 15 a 20 cm de comprimento, a corola amarelo-ocre tem cinco linhas de cor púrpura na parte interna. Exalam, ainda, um suave perfume durante o dia tornando-se mais acentuado à noite, o que indica uma polinização por morcegos. Possui propriedades alucinógenas e em algumas tribos são usadas em cerimônias religiosas.

Solandra *(Solandra grandiflora)*

45. *Combretum paniculatum* – **pente-de-macaco.** - Está em plena floração a escovinha ou escova-de-macaco, trepadeira muito florífera, da família Combretacea. Distribuição Geográfica: Madagascar, Ilhas Mauricio. As flores são vermelho-vivo, dispostas à semelhança de uma escova, atraindo diversos pássaros, principalmente beija-flores. A floração costuma ocorrer nos meses de março e outubro. Quando queimadas, as sementes liberam uma fumaça que afasta os morcegos.

Pente-de-macaco *(Combretum paniculatum)*

46. *Stifftia chrysantha* - **rabo-de-cotia**. Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo. Conhecida também como **diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade**. Arvoreta de 3 a 5 metros de altura, de tronco e caule lenhoso, madeira leve e mole de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelos-laranja, que assim permanecem durante longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte.

Rabo-de-cotia *(Stifftia chrysantha)*

47. *Dracaena arborea* - **dracena árvore**. Família: Asparagaceae. Distribuição geográfica: Guiné e regiões semiáridas da África Tropical. É uma planta escultural, que chega a atingir 12 metros de altura. Apresenta um tronco delicado e a parte de cima é composta por uma coroa de folhas compridas e estreitas. Os frutos de coloração alaranjada são extremamente ornamentais e permanecem durante muito tempo.

Dracena *(Dracaena arborea)*

48. *Congea tomentosa* - a **congeia** e sua bela inflorescência. Família: Lamiaceae - Distribuição geográfica: Índia e Malásia. Trepadeira muito vigorosa e exuberante, com textura delicada, de ramagem lenhosa, ramificada. As folhas são elíptico-ovaladas, opostas, perenes, de cor verde-claro. As flores são pequenas, brancas e discretas, circundadas por três brácteas em forma de hélice, com um bonito e suave colorido rosa aveludado. Perde todas as suas folhas e cobre-se completamente com uma deslumbrante floração, que passa a envolvê-la numa grande névoa cor-de-rosa. Assim permanece por longo tempo.

Congea *(Congea tomentosa)*

49. *Tabebuia rosea* – **ipê-cor-de-rosa**, **ipê-bálsamo**, **ipêde-El-Salvador.** Família: Bignoniacea. Distribuição geográfica: América Central, Venezuela e Equador. Árvore de 15 a 20 metros de altura, tronco robusto, copa alongada. Inflorescências terminais com flores campanuladas. Muito ornamental nos meses de agosto e setembro. Perde as suas folhas e cobre-se de belas flores cor-de-rosa. Árvore nacional de El Salvador, onde é conhecida como Maquilishuat, palavra que vem do Nahuatl: macuilli, cinco, e ishuat, folha, pétala.

Ipê-cor-de-rosa *(Tabebuia rosea)*

50. *Bougainvillea spectabilis* – **buganvile**, **buganvília**. Família: Nyctaginaceae. Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro. Popularmente tem muitos nomes: ceboleiro, espinho-de-santa-rita, pataquinha, primavera, riso-do-prado, sempre-lustrosa, três-marias. Trepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 metros de altura, que possui várias cores. Atualmente há várias híbridas.

Buganvile *(Bougainvillea spectabilis)*

51. *Nymphaea rubra* – Estão floridas as **ninfeias-rubras**, cor-de-rosa. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: Europa, Ásia e África. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim ninfa, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

Ninfeia-rubra *(Nymphaea rubra)*

52. *Euphorbia pulcherrima* – **poinsétia**, **flor-de-natal** ou **bico-de-papagaio**. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: nativa do México. Amplamente cultivada para fins decorativos devido às vistosas folhas modificadas de cor vermelho-vivo que cercam as flores, como se fossem pétalas. As flores, propriamente ditas, são pequenas e agrupadas em pseudo-umbelas.

Bico-de-papagaio *(Euphorbia pulcherrima)*

53. *Alpinia zerumbet* – **alpínia**, **colônia**, **gengibre-concha**, **flor-do-paraíso** e **louro-de-baiano.** Família: Zingiberaceae. Distribuição geográfica: China e Japão. Arbusto, com aproximadamente 2 metros de altura. As flores têm uma textura de porcelana e um delicado colorido rosado. As folhas quando trituradas produzem um perfume suave e delicioso. Depois de secas, as flores podem ser usadas para compor um pot-pourri, muito apreciado para perfumar ambientes. Utilizada na perfumaria. Esta espécie tem várias aplicações medicinais e no fabrico de germânica, digestivos e remédios para o estômago.

Colônia *(Alpinia zerumbet)*

54. *Spathiphyllum cannifolium* – **lírio-da-paz perfumado**. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência. Eles estão em diversos locais, principalmente próximos e nas margens do Lago do Pescador. São utilizados pelos índigenas para aromatizar tabaco graças ao seu perfume.

Lírio-da-paz-perfumado *(Spathiphyllum cannifolium)*

55. *Sterculia foetida* – **chicha-fedorento**. Ao lado do Memorial Mestre Valentim sob uma árvore de grande porte o solo está coberto por pequeninas flores vermelho escuras que exalam um odor bastante desagradável é o chichá-fedorento ou olívia-de-java, nativa das regiões tropicais da Índia e norte da Malásia. O mau cheiro das flores deu origem ao nome genérico Sterculia, dedicado a Stercus, deus pagão das imundícies, bem como o nome foetida que significa fedorenta. O fruto é ornamental usado em artesanato. As sementes possuem óleo utilizado em culinária e torradas são comestíveis, assemelhando-se ao cacau. Esta árvore possui também propriedades medicinais. Conta-se que no Palácio do Itamarati,certa vez,o mau cheiro estava insuportável e providenciaram, então, uma pessoa para averiguar se havia algum vazamento de esgoto ou algo parecido.Seria necessário começar a quebrar para descobrir a causa. Providencialmente eis que surge um Botânico que solucionou o problema imediatamente.

Chica-fedorento *(Sterculia foetida)*

56. *Calycophyllum spruceanum* - **pau-mulato, mulateiro-da-várzea** ou **escorrega-macaco.** Família: Rubiaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Árvore de 20 a 30 metros, de crescimento lento, porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneos, esguios, que apresentam diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de uma casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, de aparência lustrosa. Com uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerada a árvore-da-juventude, pois sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas quando aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

Pau-mulato *(Calycophyllum spruceanum)*

57. *Bombax ceiba* – **paineira**. A seguir, apreciamos a magnífica **paineira-vermelha**, que se despe totalmente de suas folhagens nos meses de julho e agosto para em seguida cobrir-se de flores grandes de um vermelho intenso, cerosas e brilhantes, numa florada espetacular. É considerada uma das dez árvores mais belas do planeta. Na Índia, é encontrada nos Parques e ao longo das estradas, além da Indochina, Taiwan e Hong-kong. No auge do período de floração, diversos idosos, muitas vezes, são encontrados colhendo as flores para secar e fazer um tipo de chá. As sementes são envolvidas por uma paina branca, chamada de "paina indiana", utilizadas para enchimento de travesseiros e colchões. Seu óleo é comestível e são empregadas na manufatura de sabões e de substâncias lubrificantes. As flores são disputadas por uma grande variedade de pássaros, abelhas e inúmeros insetos. Conta a história, que o rei de Nam Yuet, Chiv Para, deu uma árvore desta para o imperador da dinastia chinesa Han no século II AC, e segundo uma lenda, Buda nasceu sob sua sombra no Jardim Lumbim, há cerca de 2.500 anos, na região atualmente conhecida como Nepal.

Paineira-vermelha *(Bombax ceiba)*

58. *Parmentiera cereifera* – após a entrada do Arboreto, a **árvore-da-vela** está florida. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: México, Panamá, América Central. Árvore de 5 a 7 metros de altura, com tronco muito ramificado e copa densa. Suas flores abundantes, brancas, campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos. Quando caem, formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo. Os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhante a uma vela. Contém polpa na qual estão embutidas as sementes, pequenas e achatadas.

Árvore-da-vela *(Parmentiera cereifera)*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

boletim@amigosjb.org.br